

50 Assessores viajam para EUA e Europa

BRASÍLIA — O Brasil deslançou ontem uma verdadeira ofensiva internacional para preparar o terreno para a renegociação de sua dívida externa com os bancos comerciais. O assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernando Dall'Acqua, seguiu para Washington, onde terá reuniões no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial. Também o assessor especial para Dívida Externa do ministério, Fernão Bracher, partiu rumo à Europa, para contatos em quatro países. Amanhã, é a vez do próprio ministro Bresser Pereira embarcar para Viena, de onde seguirá na segunda-feira a Washington, para um encontro com o Secretário do Tesouro americano James Baker. E sábado o secretário especial para Assuntos Econômicos da Fazenda, Yoshiaki Nakano, viaja para Tóquio, para tentar atrair novos créditos.

A viagem de Bresser Pereira à Áustria e Estados Unidos foi a convite do governo americano. Na capital austríaca, o ministro participará de uma palestra sobre dívida externa promovida pelo US Congressional Summit on Trade and Debt, entidade patrocinada pelo Congresso americano. Depois, trocará ideias com o secretário James Baker sobre o mesmo assunto em Washington, onde manterá ainda encontros informais com banqueiros privados.

Proposta — Após a conversa com Baker, o ministro da Fazenda começará a preparar, com sua equipe técnica, a proposta brasileira para a renegociação da dívida externa, que, segundo Bresser, "será apresentada aos bancos antes da reunião anual do FMI", no final de setembro, em Washington, da qual participará.

Antes do encontro do FMI, entretanto, os assessores de Bresser sondarão o clima entre os credores em três continentes. Em Washington, Fernando Dall'Acqua se reunirá com dirigentes do FMI antes que eles apreciem, no dia 9, o relatório anual do Fundo sobre a economia brasileira, que poderá regularizar o reescalamento da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris.

O acordo de janeiro do Brasil com o Clube de Paris — que congrega os credores oficiais do país — está subordinado a uma apreciação favorável do FMI sobre a economia brasileira e ao reinício das negociações com os bancos privados credores. Posteriormente, o Brasil suspendeu o pagamento dos juros ao Clube de Paris, mas agora tem a oportunidade de normalizar suas relações com ele através de um relatório favorável do Fundo e o começo das negociações com os credores comerciais.

Já a missão de Fernão Bracher na Europa é a de fazer contatos com banqueiros na Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Suíça. Ele se reunirá com Bresser Pereira na Áustria e o acompanhará aos Estados Unidos, partindo depois a Tóquio, para se encontrar com o secretário especial Yoshiaki Nakano. Este último fica no Japão até o dia 16 ou 17, negociando empréstimos do governo japonês para o Brasil.



Dall'Acqua se reunirá com o FMI e Banco Mundial